



REVISÃO

APPROACH OF PROFESSIONAL NURSING FOR WOMEN VICTIM SEXUAL VIOLENCE

ABORDAGEM DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

ENFOQUE DE ENFERMERIA PROFESIONAL PARA MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA SEXUAL

Natalia Couto¹, Gracy Kelly Paes², Nadja Carvalho Moreira Oliveira³,
 Maria José Estanilau Daher⁴, Leonara Leite Vidal⁵

ABSTRACT

Objectives: To identify and reduce the difficulties faced by Nurses in Caring for women victims of sexual violence. **Method:** A descriptive and explorative nature of literature, with review of literature on the theme "sexual violence to women". **Results:** We identified cultural and social issues as primarily responsible for the low number of complaints and disability in the care of these victims. **Conclusion:** The lack of trained professionals showed up as the main problem during the service to these victims, and the lack of public information on the issue of sexual violence. Search was then training programs these professionals and introduce the theme in the training process of the same, and educational programs targeted to the audience in question. **Descriptors:** Nurse, Sexual Violence, Empowerment.

RESUMO

Objetivos: Identificar e diminuir as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza bibliográfica, com revisão de literatura que abordem a temática "violência sexual à mulher". **Resultados:** Foram identificadas questões culturais e sociais como principais responsáveis pelo baixo número de denúncias e pela deficiência no atendimento a essas vítimas. **Conclusão:** A falta de profissionais capacitados mostrou-se como o principal problema no processo de atendimento a essas vítimas, além da falta de informação da população na questão da violência sexual. Buscam-se então programas de capacitação desses profissionais e inserção da temática no processo de formação dos mesmos, além de programas educativos direcionados para o público em questão. **Descritores:** Enfermeiro, Violência sexual, Capacitação.

RESUMEN

Objetivos: Identificar y reducir las dificultades que enfrentan los profesionales en la asistencia a las mujeres víctimas de violencia sexual. **Metodo:** La naturaleza descriptivo y exploratorio de la literatura, con la revisión de la literatura sobre el tema "la violencia sexual a las mujeres". **Resultados:** Se identificaron las cuestiones culturales y sociales como el principal responsable del bajo número de denuncias y la discapacidad en la atención de estas víctimas. **Conclusión:** La falta de profesionales capacitados que resultó ser el principal problema en el proceso de atención a estas víctimas, más allá de la falta de información pública sobre la cuestión de la violencia sexual. Buscar entonces los programas de formación de estos profesionales e introducir el tema en el proceso de formación de la misma, y los programas educativos dirigidos a la audiencia en cuestión. **Descritores:** Enfermera, La violencia sexual, Empoderamiento.

² Professora Assistente I da Universidade do Grande Rio. Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ. E-mail: gracypaes@yahoo.com.br. ³ Enfermeira. Especialização em Saúde da Família/UNIGRANRIO. E-mail: nadjaenf@yahoo.com.br. ⁴UNIGRANRIO. E-mail: mariajdaher@hotmail.com. ⁵ Enfermeira. Docente da Universidade do Grande Rio.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher pode se manifestar de várias formas e com diferentes graus de severidade. Todos os tipos de violência estão intimamente ligados e os episódios vão ocorrendo numa sequencia gradativa, onde o homicídio é a manifestação mais extrema.

Dentre os principais tipos de violência contra a mulher está a violência de gênero que ocorre pelo simples fato da vítima ser uma mulher; violência intrafamiliar que é cometida por um membro da família; violência domestica que é cometida por pessoas que convivam no espaço doméstico; violência física onde ocorre dano não accidental por meio da força física; violência psicológica que visa causar dano ao emocional da pessoa; violência econômica ou financeira que compreende todos os atos que afetam a saúde emocional e a sobrevivência dos membros da família; violência institucional que é aquela exercida nos/pelos próprios serviços públicos; violência sexual que compreende uma variedade de atos contra a liberdade sexual de uma pessoa¹.

Neste estudo, o foco será a violência sexual que é definida como uma ação que obriga uma pessoa a manter relação sexual através do uso da força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal².

Os atos sexualmente violentos podem ocorrer em diferentes circunstâncias e cenário, sendo o estupro o mais praticado contra as mulheres¹ constituindo um grave problema de saúde publica devido as graves conseqüências para a saúde da mulher, tais como traumas emocionais e físicos, gravidez indesejada e problemas ginecológicos³, sendo hoje no Brasil a violência

sexual uma das principais causas de morbimortalidade feminina⁴.

Esse tipo de violência não distingue classe social, raça ou idade, mas afeta principalmente mulheres jovens em idade reprodutiva³. No entanto, não se sabe ao certo a prevalência da violência sexual já que os casos denunciados são seguramente menos de 10% do total⁵. Essa omissão se deve principalmente ao fato das agressões ocorrerem em ambientes familiares ou por pessoas conhecidas, onde normalmente existe um vínculo entre o agressor e a vítima, gerando vergonha ou medo da repressão posterior^{3,6}. Além disso, a sensação de culpa, o desconhecimento da legislação e o descrédito na Justiça também contribuem para a falta de denúncia³.

Após a violência sexual a mulher necessita de acolhimento, para que se estabeleça um relacionamento entre o profissional e a cliente, buscando a humanização da assistência à saúde⁴.

No entanto, a maioria dos serviços de saúde não está preparada para diagnosticar, tratar e contribuir com as necessidades imediatas dessas mulheres, pois carecem de profissionais capacitados para o reconhecimento e abordagem das vítimas de violência sexual⁵.

Para tanto é necessário que se tenha uma rede de apoio que ultrapasse os serviços de saúde, sendo necessário que ocorra uma integração de diferentes setores, tais como Justiça, Educação, Ação Social e Saúde, junto com a sociedade civil³.

Assim, o **objeto** deste estudo é a abordagem do profissional de enfermagem à mulher vítima de violência sexual.

A escolha do tema **justifica-se** devido à importância de destacar o quanto é fundamental a abordagem do profissional de Enfermagem à vítima de violência sexual, além da necessidade de capacitação dos mesmos. E ainda, alertar as

vítimas sobre a necessidade de não omitir a violência sexual, uma vez que esta constitui crime e deve ser punida de acordo com as leis existentes.

Desta forma, foi traçada como **questão norteadora**: como deve ser a abordagem de Enfermagem à mulher vítima de violência sexual?

E, como **objetivo**: descrever de que forma deve ser a abordagem de Enfermagem à vítima de violência.

Com este artigo, busca-se **contribuir** para melhoria no atendimento de Enfermagem às vítimas de tal violência, de forma a minimizar os danos físicos e mentais decorrentes deste crime. E também, esclarecer às vítimas sobre as conseqüências deste ato, de forma a orientá-las a buscar ajuda de profissionais capacitados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza bibliográfica. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los e os estudos exploratórios realizam descrições precisas da situação buscando descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma⁷.

A pesquisa bibliográfica apresenta-se como um estudo capaz de colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que já foi tornado público, permitindo um olhar mais ampliado e uma maior abrangência de informações sobre o tema a ser pesquisado, ou seja, uma revisão sistemática de toda literatura encontrada⁸.

O conteúdo literário foi obtido na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDNF (Base de Dados de Enfermagem). Para elaboração desse estudo foram utilizados como descritores:

violência sexual, abordagem de enfermagem e capacitação do enfermeiro. Essa busca foi realizada no período de maio de 2010.

Descritores	LILACS	BDNF
Violência sexual	1	70
Abordagem de enfermagem	1543	1329
Capacitação do enfermeiro	66	52
Total	1610	1451

Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde

Após essa primeira pesquisa foi observado a necessidade de um refino mais específico a cerca do tema devido ao número excessivo de resultados encontrados. Assim, foi realizada uma busca com os descritores associados em dupla, para que se pudessem alcançar resultados mais satisfatórios, como descrito no quadro abaixo.

Descritores	LILACS	BDNF
Violência sexual + Abordagem de enfermagem	4	6
Violência sexual + Capacitação do enfermeiro	0	0
Abordagem de enfermagem + Capacitação do enfermeiro	12	10
Total	16	16

Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde

Partindo desses procedimentos, foi realizada uma leitura exploratória em todos os resumos encontrados, que tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa, onde foram identificados 5 artigos que se apresentaram em consonância com o tema em discussão.

O estudo foi finalizado com a análise temática que tem por finalidade levar o leitor a uma compreensão da mensagem veiculada pelo autor, sem nela intervir⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Autor	Temática	Ano	Referência
Rocha BS, Munari DB, Bezerra ALQ, Melo LKA. ¹⁰	Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa saúde da família: perfil profissional	2009	BDEFN/Lilacs
Azeredo MFP. ¹²	Repercussões da violência sob a gestação percebidas pelas gestantes com Síndromes Hipertensivas	2009	BDEFN/Lilacs
Santana N, Fernandes JD. ¹³	O processo de capacitação profissional do enfermeiro intensivista	2008	Lilacs
Júnior MAF. ¹⁴	Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros	2008	Lilacs

O primeiro trabalho¹⁰ teve como objetivo identificar o perfil dos enfermeiros coordenadores do Programa de saúde da Família, através de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Ao enfermeiro do PSF cabe o gerenciamento, coordenação e supervisão da unidade de saúde e do trabalho da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde (ACS). No entanto, estudos mostram que muitos desses profissionais encontram-se despreparados para assumirem tais tarefas, o que mostra ser fundamental uma revisão no processo de formação dos mesmos.

A atuação do enfermeiro dentro do PSF é muito importante já que por ele passam todas as ações da equipe de enfermagem, tornando-se necessário ter profissionais capazes de assumir tais tarefas. Para tanto, é essencial que durante o processo de formação, os esses profissionais tomem consciência da responsabilidade que terão quando assumirem suas equipes.

O segundo trabalho¹¹ abordou as mais

variadas facetas da violência sofrida por adolescentes nas ruas. Como método de trabalho foi utilizado uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. Destacam-se diversas formas de violência, dentre elas a sexual. O problema da violência contra as mulheres-adolescentes é antigo e reflete uma ordem social e econômica desigual. A violência, independente do seu gênero, é constante na vida dessas adolescentes gerando certa aceitação em relação a mesma. Conclui-se que essas vítimas têm compreensão acerca da violência sofrida, no entanto não tem dimensão da complexidade do problema, o que mostra a necessidade de enfermeiros capacitados para a atuação juntamente com essas vítimas, buscando medidas educativas para tentar reduzir os danos causados pela violência.

O estudo mostra que a violência tornou-se normal na vida dessas adolescentes gerando certo descaso por parte dessas vítimas. A presença constante da violência no seu dia-a-dia fez com que passassem a aceitar tais atos como sendo parte de sua rotina. Assim, fica visível a necessidade de agir na prevenção da violência, mostrando a gravidade dessas ações e os danos que estas causam na vida dessas adolescentes.

O terceiro trabalho¹² buscou mostrar as conseqüências da violência durante a gestação, utilizando-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Várias são as repercussões da violência na vida das mulheres, principalmente para gestantes, que vão desde conseqüências emocionais, até as físicas e sociais, podendo causar até a morte. Essas gestantes têm entendimento da violência sofrida em decorrência do que vivem no seu cotidiano. Cabe ao profissional de enfermagem competência para acolher essa gestante minimizando os riscos à sua

saúde, além de atuar com medidas de prevenção da violência junto das gestantes, seu companheiro e família.

Assim, ainda mais grave do que a violência contra a mulher é a violência contra a gestante devido ao seu estado mais fragilizado. Além dos danos físicos, essas mulheres sofrem muito emocionalmente já que na maioria dos casos as agressões partem dos próprios companheiros, muitas vezes por não aceitarem aquela gestação.

O **quarto trabalho**¹³ consta de um estudo com abordagem qualitativa fundamentado em análises de materiais sobre o processo de formação do profissional enfermeiro. Com a constante globalização muitas mudanças vêm ocorrendo no mundo da produção e do trabalho, gerando necessidade de maior capacitação dos profissionais de enfermagem buscando uma constante atualização das práticas e dos serviços de saúde. Conclui-se que essa capacitação deve representar um conjunto de práticas e saberes focados na educação, o que potencializa o aprendizado das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos diversificado.

É importante a revisão e adequação do processo de formação do profissional de enfermagem para que este chegue ao final de seu curso apto a atuar nos diversos setores disponíveis. É fundamental mostrar para estes profissionais que a constante atualização dos seus conhecimentos é essencial para que possam se destacar frente ao mercado de trabalho que a cada dia vem se tornando mais restrito e competitivo.

O **quinto trabalho**¹⁴ trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza descritivo-explicativa que tem como objetivo destacar a ação do enfermeiro na prática docente. Com o grande número de cursos de nível médio implantados no Brasil, verifica-se a necessidade de

inserir a formação pedagógica no processo de graduação em Enfermagem. A formação do enfermeiro é focada para a atuação em áreas específicas da saúde, não tendo a preocupação em relação às áreas da docência, que vem se ampliando como campo de trabalho para o profissional egresso. Em suma, é possível concluir que os cursos de graduação em Enfermagem apresentam deficiência na formação de enfermeiros para a atividade docente, mostrando ser necessário uma reformulação no ensino, além de uma educação permanente para estes profissionais, com o objetivo de ampliar seu campo de trabalho e não focar apenas no modelo hospitalocêntrico.

No processo de graduação de enfermagem, muito se fala das várias possibilidades de atuação, porém se esquece da prática docente. A formação do enfermeiro, em sua maior parte, é voltada para a prática hospitalar, tornando a visão dos graduandos muito restrita. A prática docente vem se tornando em campo de trabalho muito vasto, no entanto carente de profissionais capacitados para atuar neste setor.

Assim, num apanhado geral do estudo, pode-se concluir que os autores estão em consonância quando afirmam que o processo de formação dos profissionais de enfermagem precisa ser constantemente atualizado, buscando adequação as novas práticas que surgem a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, foi possível concluir que apesar da violência sexual estar presente em todas as esferas da sociedade ela ainda é uma temática pouco discutida, tanto no âmbito da formação do profissional de enfermagem quanto no meio social.

A dificuldade encontrada pelas mulheres em denunciar a agressão, constitui um aspecto muito relevante, tornando este problema de saúde pública ainda mais grave, pois além das conseqüências para a saúde dessas vítimas, os agressores não se sentem intimidados a cometerem novas agressões. Assim, a educação em saúde para a população é importante para tornar possível transformar a realidade e não apenas adaptar-se à ela.

No entanto, a dificuldade do profissional de enfermagem na abordagem, identificação e diagnóstico da violência sexual, mostrou-se como principal fator de agravamento do problema, cuja demanda nem sempre é explícita. Desta forma, fica claro a necessidade de investimento em pesquisas que indiquem as dificuldades e limitações vivenciadas por estes profissionais, buscando formas de aprimorar o processo de formação profissional, além da capacitação permanente daqueles em atuação.

Além disso, é preciso mostrar à estes profissionais que os danos causados a essas mulheres não se restringem ao aspecto físico, mas também a fatores emocionais, o que torna essa abordagem ainda mais complexa. Assim, além dos procedimentos técnicos a serem realizados, como os exames ginecológicos, é importante que o profissional de enfermagem avalie essa mulher como um todo e atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar.

Em síntese, essas mulheres encontram-se muito fragilizadas, necessitando de acolhimento. Por tanto, é necessário que esta abordagem seja feita de forma mais delicada o possível, avaliando os sinais que a própria vítima fornece, buscando realizar um atendimento humanizado.

REFERÊNCIAS

1. Prevenção da violência sexual contra a mulher [on line]. Disponível em: <http://www.ess.ufrj.br/prevencaoviolencaisexual/index.php/tipos-de-violencia-cometida-contr-a-mulher>. Acessado em: 22 mai. 2010.
2. Portal da violência contra a mulher [on line]. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://copodeleite.rits.org.br/apc-aa-atriciagalvao/home/noticias.shtml?x=105>. Acessado em: 22 mai. 2010.
3. Oshikata CT, Bedone AJ, Faúndes A. Atendimento de emergência a mulheres que sofreram violência sexual: características das mulheres e resultados até seis meses pós-agressão. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005; 21(1):192-199.
4. Higa R, Mondaca ADCA, Reis MJ, Lopes MHBM. Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP, São Paulo, 2008; 42(2):377-82.
5. Brasil. Ministério da saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Norma técnica, 1º ed. Brasília: 1998.
6. Violência sexual na mulher, o que fazer? [on line]. Brasil, 2007. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/gynecology/1658786-viol-%C3%AAncia-sexual-na-mulher-que/>. Acessado em 22 mai. 2010.
7. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia Científica. 5º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2002.
8. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia científica. São Paulo (SP): Atlas; 1995.
9. Scribd. Análise textual temática [online]. EUA, 2008. Disponível em:

<http://www.scribd.com/doc/7225684/Unidade-vAnAlise-Textual-TemAtica-e-Interpretativa>.

Acessado em: 30 set. 2009.

10. Rocha BS, Munari DB, Bezerra ALQ, Melo LKA. Enfermeiros coordenadores de equipe do Programa de Saúde da Família: perfil profissional. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009; 17(2):229-33.
11. Carinhanha JI. Violência vivenciada pelas adolescentes em situação de rua: bases para o cuidado de enfermagem pela cidadania. [monografia]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
12. Azeredo MFP. Repercussões da violência sob a gestação percebidas pelas gestantes com Síndromes Hipertensivas. [monografia]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
13. Santana N, Fernandes JD. O processo de capacitação profissional do enfermeiro intensivista. *Rev. Bras. Enferm.* Vol. 61, nº 6, Brasília, 2008.
14. Júnior MAF. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.* Vol. 61, nº 6, Brasília, 2008.

Recebido em: 28/04/2010

Aprovado em: 17/12/2010